

**PERCURSOS METODOLÓGICOS DECOLONIAIS: UMA  
PROPOSTA DE DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA COLONIALISTA  
NA PÓS-GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL  
INDÍGENA QUILOMBOLA ANTIRRACISTA DO IFPE – *CAMPUS*  
GARANHUNS**

Patrícia Barreto da Silva Carvalho<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este estudo desenvolveu uma proposta metodológica decolonizadora para estudantes da pós-graduação em Educação Intercultural Quilombola Indígena Antirracista do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), campus Garanhuns, durante a aplicação do componente curricular Metodologia e Construção de projetos educacionais. Utilizou-se como base teórica as contribuições sobre os saberes dos territórios a partir de Nego Bispo (2022 e 2023), Davi Kopenawa e Bruce Albert (2015) e Ailton Krenak (2020, 2022) e das questões de métodos decoloniais de Martins e Benzaquen (2013), Castro-Gómez (2007) e Santos e Meneses (2009). Enraizada nos princípios da decolonialidade, a proposta considera as especificidades culturais, históricas e epistemológicas dos povos quilombolas e indígenas, além de combater estruturas racistas e eurocêntricas predominantes no campo acadêmico tradicional. O objetivo geral foi desenvolver, ao longo da realização do componente, uma perspectiva de desobediência epistêmica eurocêntrica, buscando (re)criar possibilidades de percursos de materialização do conhecimento em consonância com métodos ancestralmente reverenciados pelos povos dos territórios dos Xucurus de Ororubá (Pesqueira-PE) e do Quilombo de Angico (Bom Conselho-PE). Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados, inicialmente, foi feita através de um levantamento de dados bibliográficos sobre o tema e, a posteriori, com descrição de relatos de experiência de integrantes dos territórios sobre métodos utilizados para a propagação do conhecimento. A partir disso, construiu-se uma proposta decolonizadora de estudo metodológico com elementos ressignificados à luz dos saberes desses territórios, buscando a valorização de identidades culturais e conhecimentos de povos originários. Esta proposta metodológica decolonizadora representa um passo significativo para a transformação do ensino superior em uma prática mais inclusiva e justa, atendendo às demandas e expectativas das comunidades quilombolas e indígenas do Brasil.

**Palavras-chave:** Metodologia Decolonial, desobediência epistêmica eurocêntrica, indígena, quilombola, antirracista.

---

<sup>1</sup>Doutora em Linguística pela UFPB. Professora da Pós-graduação em Educação Intercultural Indígena Quilombola Antirracista do IFPE *Campus* Garanhuns. E-mail: patricia.carvalho@garanhuns.ifpe.edu.br